

TRABALHANDO COM ACERVOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM PELotas EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

JORGE AUGUSTO MORAES DE OLIVEIRA¹; LAURA LEAL MOREIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – guto_moraes_12@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lauraamoreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto do compromisso estabelecido como bolsista integrante do projeto de pesquisa “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas” (RIOS, 2020). Este projeto tem como objetivo principal colaborar com análises historiográficas sobre a formação de professores de matemática e as práticas educativas referentes a esta disciplina escolar no Rio Grande do Sul, com ênfase na cidade de Pelotas. O referido projeto está associado com outro projeto, de âmbito estadual, no qual o autor também colabora: “Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)” (BÚRIGO et al., 2016), que visa, em resumo, analisar os saberes matemáticos implementados nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul.

No momento da escrita deste trabalho, de acordo com Jordão(2020), muitas das atividades cotidianas e profissionais de brasileiros estão sendo drasticamente modificadas, desde aulas do ensino básico tendo migrado para modalidade à distância até trabalhadores sendo remanejados para o trabalho remoto, diante da necessidade de se adaptar às limitações impostas pela atual pandemia do COVID-19¹.

Seguindo o padrão de adaptação citado, universidades também tiveram seus padrões de funcionamento modificados, desde funcionamento das unidades administrativas até a dinâmica das aulas. Dentre as atividades acadêmicas que foram afetadas encontram-se a pesquisa e iniciação científica, mais precisamente a pesquisa referente a História da Educação Matemática através de acervos. Acervos estes que em grande maioria encontram-se impossibilitados de serem visitados no momento. Mas afinal, como estão sendo feitas estas pesquisas em Pelotas? Quais as alternativas encontradas para seguir trabalhando neste sentido? Ao longo deste artigo, tentarei responder estas questões.

2. METODOLOGIA

Ao longo do ano de 2019, o grupo que constitui o projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas” efetuou atividades referentes à pesquisa em dois locais, prioritariamente, sendo estes o Acervo de documentos do Instituto de Educação Estadual Assis Brasil (IEEAB) e no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da UFPel, mais precisamente no Centro de Documentação (CEDOC), um dos dois setores do CEIHE.

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Para mais informações, acesse: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/world/coronavirus-maps.html> .

As atividades nestes locais foram diversas e podem ser encontradas em trabalhos do próprio grupo que buscam exemplificá-las com maior exatidão, mas, em suma, foram efetuadas primeiramente as atividades de busca e identificação de documentos que estivessem dentro do escopo do projeto. Após esta etapa, efetuamos atividades de higienização e digitalização e catalogação destes documentos.

Embora o plano já estivesse traçado e bem planejado, no início deste ano fomos impossibilitados de continuar frequentando estes espaços e continuar com nossas atividades devido a pandemia. Sendo assim, iniciamos um novo plano de trabalho a fim de mantermos as atividades e a produção acadêmica mesmo em tempos árduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte das atividades efetuadas durante o trabalho do grupo de pesquisa em História da Educação se baseia em ações efetuadas dentro de acervos, como os do CEDOC e IEEAB, onde efetua-se a organização, higienização básica do espaço e de todos os documentos que o compõe, bem como higienização mais profunda, catalogação e digitalização dos documentos ligados às práticas de Ensino de Matemática realizadas no Rio Grande do Sul durante o período compreendido pelo projeto.

Com o acometimento mundial da pandemia da COVID-19, o acesso que o grupo de pesquisa tinha a estes acervos foi interrompido, nos levando a adaptar nossas ações aos padrões estabelecidos. Com a finalidade de manter o trabalho que o grupo vinha fazendo, não somente manter como manter juntamente a relevância e importância do trabalho efetuado pelo grupo, foram propostas novas abordagens e aproximações.

Em um primeiro momento, iniciamos um trabalho remoto conjunto com o intuito de catalogar todas as fichas de professores do IEEAB que já haviam sido previamente separadas, higienizadas e digitalizadas, mas que ainda necessitavam desta etapa. Estas fichas foram construídas com base nas digitalizações feitas pelo grupo, e tinham o propósito de expor cada detalhe de informação relevante acerca do professor cujo registro estava ali registrado. Ao longo de algumas semanas, foram efetuadas as catalogações de 42 fichas.

Próximo ao período de término do trabalho de catalogação das fichas dos professores, foi proposto aos autores que produzissem um trabalho com intuito de colocarmos nossas forças em discussões teóricas sobre o trabalho junto aos acervos pessoais que vínhamos fazendo até então. Além das leituras feitas para apoiar nossa escrita, foram propostas leituras paralelas, que deram origem ao “*Cyber Café Matemática: discutindo história, currículo e cultura*”, uma proposta de diálogo acerca da História da Matemática produzida pelo grupo de pesquisa, onde periodicamente discutimos capítulos de livros e artigos referentes a área de pesquisa que envolve o escopo do projeto, a partir do sistema de Web Conferências² disponibilizado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Esta iniciativa conta, até o momento da escrita deste trabalho, com dois encontros já efetuados e um já com data marcada. Em ambos os encontros já produzidos foram discutidos os capítulos do livro “*Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)*”³. A principal motivação

²Para conhecer o sistema, acesse: <http://webconf.ufpel.edu.br>.

³Link para download gratuito do e-book do projeto homônimo ao título do livro : <https://www.ufrgs.br/sbemrs/2020/05/05/e-book-saberes-matematicos-nas-escolas-normais-do-rio-grande-do-sul-1889-1970/>

desses encontros é proporcionar um espaço de debate e construção de ideias no campo teórico referente a História da Educação a fim de possibilitar aos integrantes aspirantes a pesquisadores do grupo uma experiência mais próxima à teorias informações históricas com as quais historiadores lidam diariamente. Neste sentido, contribuindo para a formação destes integrantes e buscando amenizar o que Sanfelice, Lombardi e Saviani (1998 apud Gaiofatto 2000) apontam como um dos principais problemas que estão presentes na área: pouca familiaridade dos historiadores com o trato da teoria, com a reflexão filosófica e epistemológica da ciência.

4. CONCLUSÕES

Embora em tempos tempestuosos, o grupo de pesquisa, bem como grande parte da comunidade acadêmica segue produzindo, estudando, refletindo e questionando. O que mudam são os padrões de como estas ações são postas em prática pelos pesquisadores.

Embora estejamos ainda engatinhando no que diz respeito a como lidar com os novos métodos e sistemas de produção acadêmica, creio que muito ainda pode se aproveitar destes ao voltar para a normalidade de outrora. O *Cyber Café Matemática: discutindo história, currículo e cultura* é um destes novos modelos que podemos seguir aprimorando e produzindo cada vez mais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÚRIGO, E. Z. **Estudar para ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. Projeto de pesquisa. CNPq. Porto Alegre, 2016. 41 f. Não publicado.

GAIOFATTO, N. **História e História da Educação -- O debate teórico-metodológico atual**. Educ. Soc., Campinas, v. 21, n. 73, p. 262-266, Dec. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400017&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Sept. 2020.

JORDÃO, R. Os impactos da crise e o crescente protagonismo do trabalho remoto no mundo pós-coronavírus. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, v. 24, n. 1, p. 197-206, 18 ago. 2020.

LAI, K. K. R.; WU, J.; HARRIS, R.; McCANN, A.; WATKINS, D.; PATEL, J. K. "Coronavirus Map: Tracking the Spread of the Outbreak". **New York Times** [27/02/2020]. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/interactive/2020/world/coronavirus-maps.html>>. Acesso em: 27/09/2020.

RIOS, D. F. **Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas**. Projeto de pesquisa. Pelotas, 2020. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2757>

UFAM. **OFÍCIO CIRCULAR Nº 007/2020/PROEG/UFAM** Acessado em 6 set. 2020. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3066/1/SEI_23105.010690_2020_94.pdf



WERNECK, G. L. C., MARILIA, S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 5** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>>.